

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCAS NILTON SILVA LACERDA DE OLIVEIRA

**GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: OS DESAFIOS DE UMA
MODALIDADE**

João Pessoa

2024

LUCAS NILTON SILVA LACERDA DE OLIVEIRA

**GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: OS DESAFIOS DE UMA
MODALIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Professora Dra. Hosana Claudia Matias da Costa Pereira

João Pessoa

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

O48g Oliveira, Lucas Nilton Silva Lacerda de.
Ginástica rítmica masculina: os desafios de uma
modalidade / Lucas Nilton Silva Lacerda de Oliveira. -
João Pessoa, 2024.
33 f. : il.

Orientação: Hosana Cláudia Matias da Costa Pereira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Ginástica Rítmica Masculina - GRM. 2. Esporte. 3.
Gênero. I. Pereira, Hosana Cláudia Matias da Costa. II.
Título.

UFPB/CCS CDU 796.42-055.1(043.2)

Lucas Nilton Silva Lacerda de Oliveira

GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: OS DESAFIOS DE UMA MODALIDADE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

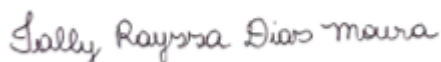
Monografia aprovada em: 25/10/2024

Banca examinadora



Prof. Dra. Hosana Claudia Matias da Costa Pereira (UFPB)

Orientadora



Prof. Ma. Ially Rayssa Dias Moura (UFPB)

Membro



Prof. Dra. Marcelle de Oliveira Martins (UFPB)

Membro

João Pessoa

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha vó, Maria do Carmo, que foi o ser humano mais incrível que passou pela minha vida, agradeço a todo carinho, todo amor e dedicação que teve comigo durante sua jornada em vida.

Vó, agradeço pelos conselhos de vida, pelo apoio e pela estrutura familiar construída durante meu crescimento, agradeço por ter sido fundamental em toda minha jornada e pelo incentivo na construção do meu conhecimento.

Nunca te esquecerei, a senhora sempre estará em minha memória, obrigado por tudo que fez em vida e que continua fazendo aí do céu, continua cuidando dos seus, te amo infinitamente.

Por fim, agradeço pela sua paciência, pelo seu amor, por sempre confiar no seu neto, por ser a vó mais incrível do mundo, dedico este trabalho a senhora, obrigado por tudo, para sempre, minha rainha.

Com todo amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, a Deus, por me abençoar e conceder a honra de adentrar a universidade.

Agradeço a minha mãe por todo amor, esforço, carinho e dedicação mediante minha jornada.

Agradeço ao meu pai, pelos conselhos e por toda atenção dada durante a minha vida.

Agradeço as minhas irmãs, pela amizade e o amor construído durante nossas vidas.

Agradeço ao meu avô, minhas tias e tios, que sempre depositaram toda a confiança em minha jornada como profissional e como pessoa.

Aos meus amigos de turma, pela amizade e por serem parte fundamental na minha construção profissional.

A minha orientadora, que foi extremamente importante em todo o meu processo do trabalho de conclusão de curso e que foi super atenciosa durante toda minha jornada universitária.

Aos membros da banca aqui presentes, por separarem um momento para prestigiar e contribuir com o meu trabalho.

Por fim, agradeço a cada pessoa que contribuiu com minha jornada dentro da universidade, obrigado pelo amor, pelo incentivo, e pela atenção dada quando mais precisei, muito obrigado.

RESUMO

A Ginástica Rítmica Masculina (GRM) é uma ramificação da Ginástica Rítmica (GR), que ainda não é reconhecida pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e que, portanto, é pouco conhecida pelo público em geral, e aos poucos está se difundindo, mas que enfrenta diversos desafios para a consolidação da modalidade. O objetivo do presente estudo será identificar os possíveis desafios encontrados pelos praticantes da GRM e demonstrar a importância da perspectiva masculina para o futuro da modalidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e foi realizada por meio da revisão integrativa. A amostra foi composta por artigos acerca da ginástica rítmica masculina. Os pontos investigados foram as perspectivas: ocidental e oriental, o código da pontuação dentro da modalidade e os problemas vivenciados pelo preconceito atrelado as questões de gênero. Os dados foram tratados através de análise de conteúdo seguindo a ideia de Bardin (2011). Ao final do estudo ficaram notórios os desafios presentes enfatizados dentre a GRM, tais como: o preconceito atrelado a questões de gênero, a perspectiva ocidental e oriental e o código de pontuação, sendo estas peças importantes para o enfrentamento e posteriormente seguindo com o futuro reconhecimento da versão masculina da modalidade.

Palavras-chaves: Ginástica Rítmica Masculina. Esporte. Gênero.

ABSTRACT

Men's Rhythmic Gymnastics (GRM) is a branch of Rhythmic Gymnastics (GR), which is not yet recognized by the international Gymnastics federation (FIG) and which, therefore, is little known by the general public, and is gradually spreading, but which faces several challenges in consolidating the modality. The objective of this study will be to identify the possible challenges encountered by GRM practitioners and demonstrate the importance of the male perspective for the future of the sport. The research is characterized as qualitative and was carried out through an integrative review. The sample was composed of articles about male rhythmic gymnastics. The points investigated were the perspectives: Western and Eastern, the scoring code within the modality and the problems experienced by prejudice linked to gender issues. The data were processed through content analysis following the idea of Bardin (2011). At the end of the study, the challenges highlighted within the GRM became clear, such as: prejudice linked to gender issues, the Western and Eastern perspective and the scoring code, these being important pieces for facing and subsequently following through with the future recognition of the male version of the sport.

Keywords: Men's Rhythmic Gymnastics. Sport. Gender.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A GRM: SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO.....	11
2.2 O preconceito com a modalidade e seus desafios	14
2.3 As perspectivas para o desenvolvimento da GRM	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Caracterização do estudo.....	19
3.2 Amostra.....	19
3.3 Instrumentos.....	20
3.4 Procedimento de coleta de dados	20
3.5 Análise de dados.....	20
3.6 Aspectos éticos.....	21
4 RESULTADOS.....	22
5 DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS / APÊNDICES	29
FLUXOGRAMA REVISÃO INTEGRATIVA	29
QUADRO SÍNTESE	30
QUADRO GRM – Análise de conteúdo	32

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica (GR) é um esporte olímpico, de caráter artístico, que segundo, Sampaio e Valentini (2015, p. 1), “envolve movimentos do corpo e de dança, realizados com música e combinadas com o manejo de aparelhos próprios, corda, arco, bola, maçãs e fita”. Porém no quadro das modalidades olímpicas, esse esporte é visto só na vertente feminina, sendo assim, é importante conhecer um pouco sobre a vertente masculina e sua difusão.

A Ginástica Rítmica Masculina (GRM) é uma modalidade que ainda é pouco conhecida, De acordo com Neto, *et al.* (2019, p. 1), “Sua vertente masculina faz parte de um cenário ainda incerto nacional e internacionalmente, em desenvolvimento, mas ainda com pouca visibilidade”. Sendo assim, é necessário entender os motivos pelos quais essa modalidade ainda não é muito conhecida. E desta forma demonstrar que a GRM existe e que é bastante importante para o futuro olímpico da GR. Ainda há uma grande escassez de estudos acerca desta temática, além de uma enorme gama de possíveis desafios que são enfrentados pelos seus praticantes no dia-dia.

Dentre esses possíveis desafios estão: o fato de existirem duas perspectivas distintas utilizadas na modalidade, os problemas enfrentados pelo preconceito atrelado as questões de gênero dentro da modalidade, pois a mesma ainda é vista como muito feminina, e o código de pontuação, devido ao fato de não ter uma perspectiva única adotada. Mediante a hipótese apresentada acerca da busca pelo reconhecimento da modalidade dificultada pelos desafios já citados, o presente estudo visa promover a reflexão acerca da importância da categoria masculina, e apresentar a GRM como desdobramento da GR. A GRM ainda está em processo de construção, mas independentemente das adversidades, os seus praticantes seguem em busca de sua difusão. Dentre esses motivos, o presente estudo tem o objetivo de identificar os possíveis desafios enfrentados pelos praticantes desse esporte e demonstrar a importância de sua vertente para o futuro dessa modalidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Identificar os possíveis desafios enfrentados pelos praticantes da GRM e demonstrar a importância de sua perspectiva para o futuro dessa modalidade.

1.1.2 Específicos

- Promover a reflexão acerca da importância da vertente masculina no esporte.
- Apresentar a GRM como desdobramento da GR

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A GRM: SUA ORIGEM E EVOLUÇÃO

A GR atualmente é caracterizada como um esporte que utiliza aparelhos em seu desenvolvimento, levando em consideração diversos outros pontos, como expressividade, arte, técnica, música e movimento, De acordo com Oliveira e Porpino (2010, p. 7) “As competições oficiais se estabelecem por meio da apresentação de uma sequência de movimentos que englobam técnica corporal, manejo dos aparelhos e aspectos rítmicos”.

Trata-se de um esporte que tem por objetivo principal unir o corpo, a música e os aparelhos. Através dessa finalidade, de acordo com Pereira (2022) existem perspectivas que caracterizam a modalidade, sendo estas: a competição, o artístico, o estético e o formativo, todos estes têm algumas características semelhantes, porém com algumas distinções. A perspectiva competitiva está muito ligada aos campeonatos, ao alto nível de elaboração e de execução da série: manejos e movimentos ligados ao código de pontuação. A perspectiva formativa, está conectada a formação, a iniciação e as adaptações. Nas duas perspectivas, vemos movimentos e manejos que são subdivididos em diversos tipos dentro da GR, como por exemplo: os manejos variados dos aparelhos e a aprendizagem de diferentes elementos corporais.

A concepção artística está ligada aos componentes artísticos que a compõem, como a música e dança, e a estética se liga diretamente ao impacto causado no público pelas séries apresentadas, principalmente as composições de alta performance.(Pereira, 2020).

Dentro desse esporte, assim como em tantos outros, houve influenciadores que foram responsáveis pelo surgimento da modalidade. Assim como afirma Oliveira e Porpino (2010, p. 6) “a GR, tal qual a conhecemos hoje, é fruto da ginástica moderna, a qual, no decorrer dos anos, assumiu outras denominações: ginástica feminina moderna, ginástica rítmica moderna e ginástica rítmica desportiva”.

Nesse contexto, e pensando nesses influenciadores, percebemos o quanto é notória a participação dos homens na origem da GR. Por meio dessa afirmação existem diversos nomes que fizeram parte da construção desse esporte. Tais como: Jacques-Dalcroze, Rudolf Bode, Rudolf Laban, Heinrich Medau e outros. Dalcroze foi e continua sendo um importante ícone de influência dentro do desporto e de todas as práticas rítmicas através de seu método relacionado a educação musical e expressão através do corpo, segundo Antualpa (2011, p. 63), “o expressionismo da dança de Duncan e a rítmica de Dalcroze foram fundamentos essenciais para a “ginástica expressiva” de Rudolf Bode”.

Outro nome importante foi Rudolf Laban que teve forte inspiração na construção da ginástica, de acordo com Langlade e Langlade (1970, p. 80), “O expressionismo¹ de Laban ofereceu magníficas fontes de inspiração a ginástica através de suas novas técnicas de movimento, sua abordagem de dança e de movimentos que lembram a ginástica.”

A GR foi criada por Rudolf Bode, inicialmente chamada de ginástica expressiva enfatizando seu ideal, Segundo Madureira (2008, p. 217). “as investigações de Bode estavam centradas na recuperação da "organicidade do corpo", numa tentativa de libertar a criança-sociedade da morbidez escolástica, responsável pela paralisia do corpo e, conseqüentemente, pela destruição do homem.”

De acordo com Madureira (2008, p. 220). “a primeira seção de Ginástica expressiva, Rudolf Bode apresenta os fundamentos estético-filosóficos de um sistema corporal orientado para a formação de uma nova identidade nacional.” Dessa forma essa afirmação expressa a ideia da criação de um novo sistema ginástico, sendo

¹ Expressionismo: está ligada a forma de se expressar através dos movimentos, expressando tudo aquilo que o corpo está sentindo, suas emoções, pensamentos.

assim, a ginástica expressiva criada e apresentada por Bode demonstrando sua base estética e filosófica, buscando atribuir um novo significado, um novo conceito que se divergia do sistema ginástico militar, que era muito enfatizado na época.

Bode foi extremamente importante na construção da modalidade, alguns influenciadores como Dalcroze e Laban foram importantes para o desenvolvimento, porém estavam atrelados diretamente a música e a dança, respectivamente, já Bode, assim como afirma Oliveira e Porpino (2010, p. 6) “sendo Rudolf Bode o verdadeiro criador de um sistema que caracterizou diferenças entre a ginástica e a dança”. Dessa forma, é evidenciado como o criador da Ginástica Moderna.

As motivações de Bode foram extremamente importantes para o desenvolvimento da Ginástica, Segundo Langlade e Langlade (1970), sua motivação partiu da sua reação contra o caráter da ginástica da época e seu objetivo era que o indivíduo encontrasse o ritmo através da naturalidade do movimento, sendo assim, buscava utilizar todo o corpo, atribuindo suas expressões em sentido geral, e não apenas a partes específicas, buscava o movimento orgânico através de todo o corpo.

Dentre os grandes nomes que contribuíram para a evolução da ginástica moderna, temos o continuador, conhecido como Heinrich Medau foi um importante aluno de Rudolf Bode que contribuiu significativamente com o aperfeiçoamento da ginástica por meio de seus conceitos, segundo Langlade e Langlade (1970, p. 106), “Medau atribuí aos dispositivos manuais o valor de agentes libertadores e geradores de movimentos orgânicos”. Dessa forma os aparelhos são extremamente importantes e que ajudam na contribuição dos movimentos, ou seja, os aparelhos são facilitadores que ajudam na expressão dos movimentos, um fator evidente na ginástica rítmica atual, na qual conta com diversos aparelhos portáteis e específicos.

Atualmente a modalidade é reconhecida pela FIG apenas na versão feminina. A mesma faz parte do quadro olímpico e conta com quatro aparelhos em sua composição, tais como: Arco, Bola, Fita e Maças, as rotinas feitas pelas atletas na perspectiva olímpica, mundial juvenil e adultos, De acordo com Pereira (2022) as coreografias ou composições coreográficas são compostas por componentes artísticos: a construção dos movimentos com os aparelhos, a expressividade, a arte, ideia-guia, através da técnica, da dança e claro da música. Um fato importante a destacar é que nas categorias menores também existe o uso da corda como aparelho.

Uma das competições mais importante da GR aconteceu esse ano: a olímpiadas em Paris (2024). Na qual teve o ouro inédito conquistado pela China na

competição por equipes e no individual geral a Alemanha obteve o tão sonhado ouro, um destaque importante foi a participação do Brasil em sua primeira final no individual geral da história, com Bárbara Domingos.

Desde a origem da GR, como dito anteriormente ficou evidente a participação dos homens em sua construção. A ênfase em demonstrar a influência da figura masculina na criação desse desporto é importante pois evidencia uma contribuição mútua na construção da modalidade, é ideal conhecer e entender como a ginástica evoluiu e quem foram seus contribuintes, é evidente que existem diversos outros nomes que fizeram e fazem parte da difusão da modalidade, porém o objetivo final era demonstrar que os homens participaram da construção da modalidade, seja através de suas influências, técnicas ou métodos.

A GRM é a prática deste desporto pelos homens, é a versão masculina da GR que conhecemos. Dentre essa versão existem duas perspectivas na atualidade: a concepção espanhola e a japonesa, ambas possuem aspectos diferentes e apesar de ser praticada em alguns países além desses, a GRM ainda não é reconhecida pela FIG.²

Na atualidade, a importância do debate por meio das evidências da participação dos homens na construção da GR é fundamental, pois se estes contribuíram com a idealização do desporto, é necessário que também haja um espaço para que a prática também seja vivenciada pelos homens, sendo assim, é primordial acolher e reconhecer a GRM para que o esporte seja ainda mais abrangente, dessa forma, tornando a modalidade mais inclusiva.

2.2 O preconceito com a modalidade e seus desafios

O preconceito é uma forma de discriminação que existe em nossa sociedade. O mesmo pode ser manifestado de diversas formas, tais como, por meio da discriminação e intolerância, em quesitos étnicos, religiosos, questões de gênero e sexualidade. Consequentemente é um tema bastante presente dentro dos esportes, acarretando desfechos extremamente prejudiciais às pessoas, segundo Silva *et al* (2018, p. 107), “O preconceito é um juízo de valor criado sem razão objetiva e que se

² FIG é a federação internacional de ginástica, que organiza as competições e eventos voltada as ginásticas, além de estabelecer um conjunto de regras e normas dentre as modalidades, como por exemplo: os códigos de pontuações.

manifesta por meio da intolerância, causando constrangimento e desvalorização do indivíduo que está sendo atingido”.

Dentro do esporte, o preconceito é evidenciado de diversas formas, seja através da fala, de gestos, de atitudes e de tantas outras abordagens que existem. Esse tipo de intolerância é extremamente prejudicial ao desporto pois vai contra a inclusão e o acolhimento que é proporcionado pelas práticas esportivas, dentre eles, nas questões de gênero, o preconceito é oriundo da nossa sociedade e dos pensamentos construídos desde antigamente.

Ao longo da construção da sociedade, criou-se um pensamento em que os homens eram responsáveis pelo trabalho pesado e pelo sustento da casa, dentre outras atividades braçais e as mulheres eram vistas como donas de casa e cuidadoras dos filhos, assim como afirma Borsa e Nunes (2011, p. 35), “Até meados dos anos 50, o pai era considerado único responsável pelo sustento da família, enquanto a mãe responsabilizava-se por todas as atividades referentes ao lar e à família”. Dessa forma ficou evidenciada uma sociedade em que o homem e a mulher detinham papéis totalmente diferentes, no qual um ficava responsável respectivamente pelo trabalho do sustento que era refletido através do uso da força bruta, e a outra detinha a posição através do cuidado e de atividades que eram vistas como mais “leves”.

Dessa forma muitos resquícios dessa visão de sociedade ficaram refletidos em muitos dos esportes, sendo este um fruto de criação da mesma, portanto, existindo o preconceito, que está relacionado diretamente a sociedade e sendo o reflexo de sua criação. Assim, diante desse contexto, os desportos que são praticados nos dias de hoje, que demandam maior força bruta, maior agressividade, tais como: O futebol e modalidades de luta, são vistos como majoritariamente masculinos, já os desportos que em tese refletem a beleza, e a suavidade passaram a ser evidenciados ao público feminino, alguns exemplos são a ginástica rítmica e o nado artístico. De acordo com Boa Ventura; Vaz (2010), Goellner; Figueira; Jaeger evidenciam que:

Se nos rastros da história do esporte encontramos vestígios que sugeriam aos homens as práticas corporais que solicitassem força, velocidade, resistência e potencialização muscular, para as mulheres indicavam-se práticas que exercitassem a flexibilidade, agilidade, leveza e suavidade nos gestos corporais (Goellner; Figueira; Jaeger, 2009, apud Boaventura; Vaz, 2010 p. 2).

Quando se trata de gênero, essa é uma pauta extremamente importante e vigente na sociedade. Existem diversas esferas que podem conceituar essa

construção do gênero em si, tais como: a cultura, a forma de se vestir, a identificação, o órgão genital de nascimento, dentre diversas outras, essas questões estão muito além apenas do quesito biológico, ou seja, do feminino e masculino, sendo assim, está relacionada a identificação com o gênero, a forma que a pessoa se identifica mediante a sociedade e principalmente consigo mesmo.

Dentro do esporte, a temática apresentada, se pauta em dois gêneros: O masculino e o feminino, sendo este o principal responsável pela construção dos diálogos acerca da idealização de um desporto mais inclusivo e acolhedor. Com relação à participação de ambos os gêneros dentre os mais variados esportes, essa concepção deve ter sido sinônimo de muitas conversas e diálogos nas diversas federações, comitês, e órgãos responsáveis por cada modalidade. O público feminino é o que mais enfrenta as barreiras advindas das questões de gênero, principalmente em esportes que são vistos como estritamente masculinos em nossa sociedade. Porém a comunidade masculina, mesmo que em menor número, também sofre com essas questões.

Nos esportes existentes, em sua grande maioria, a sociedade ainda tem um olhar de que determinado desporto só pode ser praticado por um determinado gênero. Um exemplo disso é no futebol, assim como afirma Salvini *et al* (2016, p 303-304) “Ajustando nosso foco ao futebol feminino, incitamos que a noção de preconceito nesse esporte é uma temática recorrente que abrange desde preconceitos com relação ao gênero, que por sua vez, questionam a sexualidade das atletas”.

Dentro da GRM acontece a situação de forma inversa, em sua maioria o preconceito é vivenciado pelas mulheres em diversas práticas esportivas, porém nesse são os homens que sofrem com o preconceito acerca de sua participação na modalidade, pois a mesma ainda é vista como feminina, ou seja, enfatizando ainda a existência de uma sociedade muito preconceituosa, que precisa passar por remodelações acerca de seus pensamentos.

O preconceito nos esportes, é uma barreira que precisa ser vencida com a inclusão e o acolhimento. Determinados movimentos, técnicas, ou métodos utilizados não se restringem a um determinado gênero, mas sim a utilização de quem achar necessário, pois segundo Gaio (2007, apud Gaio; Santos, 2010, p. 2), “a existência de possíveis movimentos só para meninas e outros para meninos é uma construção

social e cultural, que devem ser desconstruídos e ressignificados”. Dessa forma vencendo uma barreira que não deveria nem existir, pois o esporte é uma prática que pode acolher a todos, a depender do seu objetivo.

A GR ainda é um esporte que é reconhecido oficialmente apenas na versão feminina, o que dificulta bastante na difusão da modalidade masculina no mundo, “É uma prática esportiva de caráter exclusivamente feminino, segundo as regras oficiais do esporte publicado pela Federação Internacional de Ginástica e isso, dificulta à prática dessa modalidade para o sexo masculino” (Gaio; Santos, 2010, p. 2). Dessa forma, pelo fato de a modalidade ser de caráter exclusivamente feminino, os homens que decidem praticar esse desporto mesmo sem o reconhecimento sofrem com a discriminação acerca de sua participação.

A realidade que a GRM se encontra é muito evidenciada por esse pensamento muito antigo, mas que ainda é visto com bastante frequência nos dias de hoje, de que a mulher deve praticar esportes mais graciosos e suaves, e os homens desportos que demonstrem ser mais agressivos. A modalidade que cada um pratica cabe somente a ele e a sua vontade, não existem padrões que devem delimitar qual esporte cada pessoa deve praticar. O desporto é feito para todos e representa não só o desempenho, mas também, união, inclusão e respeito entre todos os seus praticantes.

Dentre a GRM existem possíveis desafios que são enfrentados pelos praticantes em seu cotidiano. Dentre eles está englobado o desafio da aceitação e do reconhecimento. Sendo assim, é ideal conhecer suas perspectivas ocidental: Espanha e oriental: Japão. O viés espanhol segue a mesma linha da ginástica rítmica feminina que é vista hoje em dia, o código de pontuação é igual, a utilização dos aparelhos é igual, portanto, ele se assemelha bastante a um ponto de vista já conhecido. Porém a perspectiva japonesa tem uma ideia mais acrobática, se assemelha bastante a ginástica artística dos dias atuais, conta com diferentes aparelhos e provas em grupo, essa concepção exige um código de pontuação distinto devido a metodologia ser bem diferenciada.

Dentro da GRM a existência desses dois conceitos é prejudicial pois não se tem um modelo adotado nacionalmente, nem internacionalmente, assim como cita Neto, *et al.* (2019, p. 1), “Encontramos duas linhas diferentes de GRM, o modelo espanhol e o modelo japonês. No Brasil, não há um consenso entre qual linha é adotada”. além do que a existência de dois diferentes modelos exigiria a criação de um código de pontuação a mais, o que seria mais um desafio, além do citado

anteriormente.

2.3 As perspectivas para o desenvolvimento da GRM

A GRM ainda não é reconhecida pela FIG, o que acaba dificultando a difusão da modalidade, alguns possíveis motivos podem estar atrelados ao número reduzido de praticantes nos diversos países ao redor do mundo, mas também pela visão da modalidade que ainda é vista como estritamente feminina, um outro fator é a existência de duas perspectivas diferentes dentro da modalidade, nesse caso dificultando em um consenso sobre decidir qual perspectiva adotar ou uma forma de unificar ambas, sendo assim, o reconhecimento um processo difícil e demorado.

Eventualmente, o reconhecimento pela FIG poderia trazer diversos possíveis benefícios para a modalidade e para a GR em si, tais como: O aumento do número de praticantes, a difusão em mais países ao redor do mundo, uma visibilidade maior ao desporto e conseqüentemente a criação de campeonatos masculinos reconhecidos, sendo assim, englobando e incluindo os homens dentro desse esporte.

Entretanto, esse reconhecimento por meio do órgão responsável envolve burocracias que estão além do entendimento dos apreciadores e praticantes da GRM, pois além de envolver diversos pontos acerca da construção e aceitação da modalidade, o reconhecimento requer cautela devido a presença da FIG em outros órgãos, tais como, o comitê olímpico, que deve seguir os critérios adotados pela carta estabelecida. Portanto não é uma simples tarefa, depende de uma aprovação não só da entidade que representa a GR, mas sim de todas aquelas a que ela também está relacionada.

De toda forma, o reconhecimento é uma luta que existe em diversos outros esportes, tanto na categoria feminina, quanto na masculina, um grande exemplo é o nado artístico que segundo Vieira (2024, p. 1), “Em Paris 2024 homens poderão competir na modalidade pela primeira vez na história das olimpíadas”. Sendo assim, houve um reconhecimento, uma alteração das regras que permitiu a participação dos homens dentro do esporte de forma oficial, algo que pode acontecer na GRM futuramente, porém que depende de diversos pontos já enfatizados.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do estudo

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, de natureza básica. Quanto aos procedimentos se utilizará da revisão integrativa, que segundo Souza *et al* (2010, p. 103) “é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado”. As informações obtidas por meio da revisão integrativa foram analisadas e categorizadas utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011), visando padronizar e sintetizar as informações obtidas acerca do tema do estudo que é a GRM. É importa salientar que o tempo de pesquisa de estudos que englobassem a temática da GRM foi equivalente a 1 ano.

Para a revisão integrativa, foram consultadas a plataforma e a bases de dados, respectivamente: Google Acadêmico, SciELO. Dentre as quais foi realizada uma busca inicial sobre a produção do conhecimento na GRM. Nesta etapa foram considerados os títulos e os resumos dos artigos obtidos utilizando os termos: Ginástica rítmica masculina, esporte e gênero como palavras-chaves.

3.2 Amostra

A amostra contou com dez estudos, sendo apenas oito pré-selecionados, os outros dois foram excluídos devido a insuficiência de conteúdo da GRM em seus estudos. A partir dessa pré-seleção ocorreu a leitura dos resumos e logo em seguida a leitura de todo o estudo. Após a leitura foram selecionados apenas quatro estudos dentre os quais englobaram a temática da GRM pois estes estavam de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos, que são: artigos nos quais abordem questões relacionadas a GRM e que foram feitos em no máximo até quinze anos, essa faixa de tempo de quinze anos foi devido à escassez de conteúdo acerca da temática, já os critérios de exclusão se restringem aos artigos que falam apenas da ginástica rítmica feminina, não abordando a GRM em seu estudo, e pesquisas com mais de quinze anos. Além dos pontos elencados como objetivos para esse estudo, tais como: o preconceito atrelado as questões de gênero no esporte, o código de pontuação, e as perspectivas ocidental e oriental e que estavam englobados nos critérios da pesquisa.

3.3 Instrumentos

O instrumento de coleta de dados se deu por um quadro para síntese dos estudos analisados, contendo as seguintes informações: autores e ano de publicação, título, participantes da pesquisa ou objeto de observação, variáveis do estudo ou forma de análise das informações coletadas e finalizando com os principais resultados. Esse instrumento levou em consideração primeiramente a questão norteadora da pesquisa que é voltada aos possíveis desafios que a GRM encontra em seu âmbito e a sua importância para a modalidade, logo em seguida destacando a procura dentro da literatura baseada na questão norteadora, seguindo com o recolhimento das informações e chegando até os critérios de avaliação dos estudos. Por fim interpretando os resultados de acordo com as pesquisas até a síntese final da revisão.³

3.4 Procedimento de coleta de dados

O procedimento para a coleta dos dados partiu da leitura dos textos, destacando os pontos que correspondiam ao objetivo da pesquisa, como anteriormente citados: a perspectiva ocidental e oriental, o preconceito atrelado as questões de gênero e o código de pontuação, ambos dentro da GRM. Em seguida através dessa coleta dos dados foi feita a análise dos dados, enfatizada através da análise de conteúdo de Bardin.

3.5 Análise de dados

O tratamento das informações se deu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir da “pré-exploração” do material e analisando os estudos que enfatizaram e ajudaram na construção da pesquisa voltada a GRM, desconsiderando os textos que não se encaixaram nos critérios definidos. A categorização e a separação das unidades de registro foram feitas baseadas nos tópicos do objetivo da

³ O quadro para síntese dos estudos analisados consta nos apêndices da revisão

pesquisa, tais como, o preconceito atrelado as questões de gênero dentro da GRM, a perspectiva oriental e ocidental e o código de pontuação, ou outras unidades de registro que complementem o conteúdo. Visando estabelecer um padrão e por consequência analisar e interpretar os dados que foram obtidos ao longo da pesquisa.

3.6 Aspectos éticos

Este trabalho de conclusão de curso é uma revisão integrativa de cunho teórico, não incluindo participantes na coleta dos dados dentro o estudo, portanto, não foi submetido ao parecer do Comitê de Ética em Pesquisa. De toda forma, todas as normas e regras seguiram de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), destacando a veracidade e a autoria das informações utilizadas, sem o uso de plágio.

4 RESULTADOS

De acordo com os quatro estudos que fundamentaram essa revisão, o preconceito atrelado a questões de gênero foi evidenciado, podendo se caracterizar como o principal desafio a ser vencido pelos praticantes da GRM, essa percepção talvez se dê ao fato de a modalidade originalmente ser vista como estritamente masculina. Essa visão de existir esportes e movimentos específicos a cada gênero é algo que foi bastante enfatizado, a luz das leituras realizadas. Também foi notória a intolerância atrelada as questões de gênero por meio dos julgamentos acerca da sexualidade de atletas que decidem praticar esportes que são vistos como estritamente do sexo oposto.

A perspectiva ocidental e oriental foi citada em dois dos quatro estudos selecionados pela revisão, esse tópico dentre ambos os estudos foi bastante enfatizado e atrelado as questões de gênero, pois as diferenças entre as perspectivas existentes na GRM provocam essa reflexão nos leitores. Visto que a versão ocidental é idêntica a GR feminina que é vista nos dias de hoje, diferentemente da versão oriental que é mais próxima da ginástica artística devido ao grande número de acrobacias.

Outro fator de destaque é a questão de não se ter uma perspectiva única adotada, dificultando o entendimento e a difusão da modalidade ao redor do mundo. Dessa forma é nítido o desafio atrelado ao fato de a versão masculina possuir duas perspectivas diferentes para a sua prática, tornando o reconhecimento ainda mais difícil.

O código de pontuação também foi enfatizado em dois dos quatro estudos escolhidos, porém em um terceiro estudo existe a citação do termo regulamento próprio dentre as competições de GRM, que necessariamente pode ser entendido como o código de pontuação. Dentre essa categoria foi nítida a questão do código também atrelado a questões de gênero, pois dentre os estudos que citaram essa categoria, o principal destaque e preocupação foi com relação ao preconceito atrelado aos “movimentos pertencentes” a cada gênero, e se esse código de pontuação deveria ser distinto ou igual entre as versões femininas e masculinas. Portanto, mais uma vez enfatizando a veracidade da hipótese que esse também é um desafio vivenciado pela GRM.

Finalizando, ficou evidente que os desafios presentes na GRM, citados ao

longo do texto, foram confirmados pela pesquisa, e desta forma a questão de estudo acerca dos possíveis desafios enfrentados pela modalidade se tornou relevante para futuros aprofundamentos.

5 DISCUSSÃO

O principal achado desse estudo de revisão foi justamente entender que o preconceito atrelado a questões de gênero, a perspectiva ocidental e oriental e o código de pontuação são desafios que dificultam o processo de reconhecimento da GRM pela FIG. Ficou notório que o preconceito atrelado as questões de gênero é um dos maiores desafios que essa modalidade enfrenta. Pois é por meio dessa intolerância que os outros desafios acabam se apresentando.

É um fator importante entender que estes são alguns dos desafios que a modalidade enfrenta, pois é através dessas informações que novos estudos podem se moldar e uma visibilidade maior possa ser dada a GRM. Demonstrando que a versão masculina é importante para a maior construção e divulgação do desporto, além do que é fundamental tornar o esporte mais acolhedor e inclusivo, assim como tantos outros que já existentes.

Mesmo com o passar dos anos, e com a evolução da sociedade, as questões de gênero continuam sendo uma das principais pautas com relação ao desporto. Nessa revisão ficou nítido que esse desafio é uma das primeiras etapas a serem vencidas para o reconhecimento da modalidade futuramente. Nesse estudo ficou evidenciado, também, que parte da sociedade ainda visualiza e distingue o que cada gênero pode ou não fazer, exemplificando através de movimentos e desportos que segundo essa visão ‘correspondem a apenas um determinado gênero’. Portanto, é importante entender que essa pauta precisa ser ainda mais evidenciada através de outros estudos para que a sociedade cada vez mais possa entender que o esporte de maneira geral pertence a todos.

Partindo para as perspectivas existentes na modalidade, ficou claro que esse é um tema de fundamental importância para o futuro da GRM, pois é por meio do entendimento dessas perspectivas e da decisão acerca da adoção de uma ou outra, ou da sua unificação, que o desporto poderá se moldar de maneira única no mundo. Esse desafio mostrou que a diferença entre as perspectivas: ocidental e oriental também estão atreladas a questão de gênero, visto que a diferença entre as duas

metodologias pode provocar uma comparação acerca do que é feminino e do que é masculino. Enfatizando que a concepção oriental lembra muito a Ginástica Artística, cujas provas masculinas são reconhecidas e consolidadas, enquanto a versão ocidental segue a mesma linha da GR feminina.

Dessa forma, é ideal enfatizar a existência de novos estudos que abordem as questões relacionadas as perspectivas que existem na GRM e quais os possíveis futuros que a modalidade pode encarar.

Com relação ao código de pontuação, essa pauta também ficou evidente como desafio enfrentado pela modalidade, pois enfatiza o mesmo problema relacionado anteriormente a questões de gênero, acerca dos movimentos “pertencentes” a cada gênero sendo enfatizada. Dessa forma, o código de pontuação está ligado juntamente a esses movimentos e a pontuação que é atribuída a cada qual. Destacando também o questionamento acerca da utilização de códigos iguais ou diferentes entre as versões femininas e masculina da GR.

Um ponto importante a se destacar acerca do código de pontuação é sobre junção ou diferenciação com a GR feminina. De acordo com Kikuti (2022, p. 116) “Oficialmente, o CoP muda ao final de cada ciclo olímpico, e a FIG envia diversas Newsletters que apresentam esclarecimentos sobre as regulamentações, pequenas mudanças de regras e novos elementos técnicos adicionados naquele ano”. Dessa forma, destacando que existem mudanças constantes dentro da GR principalmente envolvendo as pontuações, sendo assim, podendo alguma dessas transformações futuras serem acerca de igualar ou diferenciar o código de pontuação das versões feminina e masculina da modalidade.⁴

Ainda sobre a unificação do código de pontuação, segundo Kikuti (2022, p. 123) “Apesar de ainda longe da meta de um código universal, para homens e mulheres, ao fazer referência a ambos, as movimentações para a inclusão de homens nos regulamentos é um grande passo para a igualdade dentro da GR”. Sendo assim, a inclusão do código de pontuação unificado para ambos os gêneros: feminino e masculino pode ser entendido como uma forma de incluir os homens cada vez mais dentro da GR.

Porém, com relação a diferenciação do código, De acordo com Kikuti (2022, p. 123) “Muitos ginastas defendem um CoP diferenciado, repetindo o que citamos

⁴ CoP é a sigla para o código de pontuação utilizada na GR.

anteriormente, que acreditam na ideia de que homens seriam mais fortes e na necessidade da permanência das tradições da ginástica, que geram ambiguidade”. Destacando que existem opiniões controversas acerca da universalidade ou diferenciação entre o código de pontuação entre as versões feminina e masculina da modalidade. Portanto, essa temática pode e deve ser enfatizada em outros estudos para que se tenha uma ideia mais ampla acerca da construção ou junção do código de pontuação voltado a GRM.

Algumas limitações da pesquisa podem estar ligadas a alguns fatores, tais como, o número reduzido de estudos que englobem a temática da GRM e a falta de informações acerca da versão masculina na modalidade. Porém, o ponto forte do estudo foi enfatizado através da identificação de alguns desafios existentes dentro da GRM. Sendo estes desafios peças a serem enfrentadas para o reconhecimento futuro da modalidade.

Portanto, através da identificação de alguns desafios enfrentados pela GRM, é necessário entender a importância da versão masculina na modalidade por meio de suas contribuições e da inclusão no desporto, atribuindo e auxiliando a criação de novos estudos sobre a GRM e demonstrando que existe uma grande escassez de estudos referentes a essa temática. Dessa forma, aprofundando as pesquisas sobre o esporte e seu caráter inclusivo, de forma ampla e sobre a GRM de forma particular, podemos tornar essa prática corporal e outras mais, um espaço mais aberto e diversificado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa ora apresentada, realizada a partir de uma revisão integrativa ficou notória a presença de alguns desafios pelos quais a GRM precisa passar. Assim como, ficou evidente a veracidade da hipótese que norteou os estudos, respondendo, consequentemente o problema da pesquisa. Os desafios apresentados foram: as questões de gênero dentro a GRM, a diferença entre a perspectiva ocidental e oriental e o código de pontuação. Notadamente, o tema mais destacado foi o que se refere as questões de gênero dentro da modalidade.

Esse estudo apresenta uma relevância significativa para a disseminação da modalidade, pois novas portas estão sendo abertas para a construção de novas pesquisas com a temática da GRM, aumentando o conhecimento acerca da importância da sua vertente no desporto. O estudo cumpre com os seus objetivos por meio da identificação de alguns desafios presentes na modalidade e também por demonstrar a importância da versão masculina para o desporto. Paralelamente, provoca uma reflexão e contribui para futuros estudos sobre a GRM. O quadro síntese utilizado como instrumento para a coleta de dados se mostrou eficaz, pois trouxe informações e detalhes importantes para a construção do percurso metodológico e para o entendimento acerca dos desafios vivenciados pela versão masculina do esporte. Porém, ainda são necessários novos estudos para entender melhor os desafios presentes na modalidade. Além de enfatizar que novas pesquisas acerca da importância da GRM podem ajudar a modalidade em sua difusão e facilitar a busca pelo reconhecimento da versão masculina como componente da GR, tornando a modalidade mais diversa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- ANTUALPA, Kizzy Fernandes. Centros de treinamento de ginástica rítmica no Brasil: estrutura e programas. **Sistema de Bibliotecas da Unicamp, Campinas**, p. 1-188, 2011.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer; VAZ, Alexandre Fernandez. Políticas do corpo feminino: a (s) identidade (s) feminina (s) em atletas de ginástica rítmica (GR). **FAZENDO GÊNERO**, v. 9, 2010.
- BORSA, Juliane Callegaro; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, 2011.
- DA SILVA, MARIA RAYLLAND NAZÁRIO; MOURA, STEPHANNEY KMSF; LOPES, DIEGO TRINDADE. Preconceito no esporte: casos do voleibol. **Revista Campo do Saber**, v. 4, n. 1, 2018.
- DA SILVA NETO, João; SCHIAVON, Laurita; KIKUTI, Tabata. GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: olhares sobre essa prática no Brasil. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, n. 27, p. 1-1, 2019.
- GAIO, Roberta Cortez; SANTOS, Ana Paula dos. Ginástica e discussões de gênero: a ginástica rítmica na formação profissional em educação física. **Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, Londrina**, p. 1-8, 2010.
- KIKUTI, Tabata Larissa Almeida. **Homens na ginástica rítmica: percorrendo ideias, ideais e possibilidades**. 2022. Tese de Doutorado. [sn].
- KIKUTI, Tabata Larissa Almeida; NUNOMURA, Myrian. “É tudo uma questão de estilo”: os desafios e as experiências estéticas dos homens na Ginástica Rítmica. **Movimento**, v. 28, 2022.
- LANGLADE, Alberto; LANGLADE, Nelly Rey. **TEORIA GENERAL DE LA GIMNASIA**. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.
- MADUREIRA, José Rafael. Ginástica expressiva. 2008.
- OLIVEIRA, Glycia Melo; PORPINO, Karenine de Oliveira. Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão. 2010.
- PEREIRA, H.C.M.C. A Expressividade dos corpos ginásticos e a singularidade da ginástica rítmica / Hosana Cláudia Matias da Costa Pereira - Tese Doutorado apresentada ao Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB – João Pessoa, 2020 – 200f.
- PEREIRA, H.C.M.C. Material Pedagógico – GR/DEF/CCS/UFPB – 2022.

SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. “Guerreiras de chuteiras” na luta pelo reconhecimento: relatos acerca do preconceito no futebol feminino brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, p. 303-311, 2016.

SAMPAIO, Daisy Fernandes; VALENTINI, Nadia Cristina. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicionais e o clima motivacional para a maestria. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 1-10, 2015.

SANTOS, F. M. dos. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 18 ago. 2024.

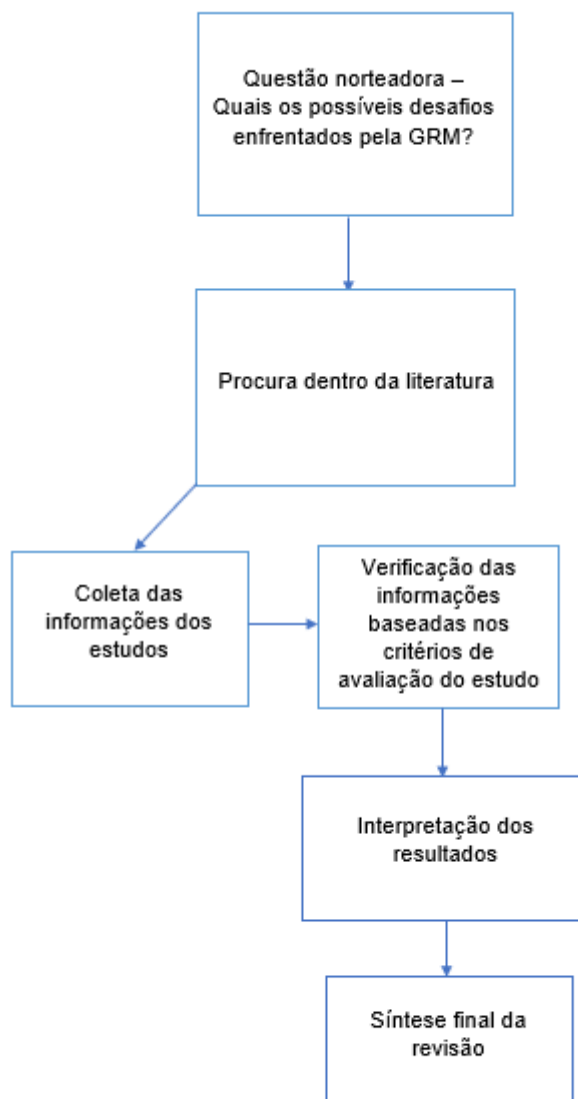
SANTOS, M. P. A ginástica rítmica desportiva e as concepções pedagógicas de educação física. In: ROMERO, E. Ensaio: educação física e esporte. Vitória: Centro de Educação Física e Desportos/UFES, 1994.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VIEIRA, Yves. **Nado artístico: regras, curiosidades, como funciona e origem**. GE, 25 jul. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas/guia/2024/07/25/c-nado-artistico-regras-curiosidades-como-funciona-e-origem.ghtml>, Acesso em: 27 jul. 2024.

ANEXOS / APÊNDICES

FLUXOGRAMA REVISÃO INTEGRATIVA



QUADRO SÍNTESE

Nome do(s) autor(es) e ano da publicação	Local do estudo ou Título da obra	Participantes da pesquisa ou objeto de observação (em caso de estudo de revisão)	Variáveis do estudo, instrumentos utilizados na coleta de dados e ou forma de análise das informações coletadas	Principais resultados e ou Considerações finais Síntese das ideias do/a autor(a)
João Jacinto da Silva Neto, Tabata Larissa Almeida Kikuti Laurita Marconi Schiavon 2019	GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: olhares sobre essa prática no Brasil	Nove ginastas masculinos	Questionário semiestruturado • Relações interpessoais • Permanência e persistência no esporte • Influências na construção de identidades da GRM • Perspectivas de desenvolvimento na cidade de SP e no Brasil. • Coexistências de competições de GRM em SP. • Políticas de inserções de meninos em competições de GR.	Os resultados se basearam nas 6 categorias citadas anteriormente, dentre as quais cabe destacar a escassez de competições do sexo masculino dentro da GR, iniciativas são individuais e pouco institucionalizadas, evidenciando problemas com relação ao preconceito também relacionado ao gênero dos praticantes.
Roberta Cortez Gaio Ana Paula dos Santos 2010	GINÁSTICA E DISCUSSÕES DE GÊNERO: A GINÁSTICA RÍTMICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA	A Gr na formação do profissional de Educação Física	GINÁSTICA E SUAS DISCUSSÕES DE GÊNERO: PAPEL DO PROFISSIONAL DA EDF.	Falta de informações acerca da modalidade no ensino superior, escassez, falta de material disponível que abordem esses temas, porque a prática é pouco difundida.

Tabata Larissa Almeida Kikuti Myrian Nunomura 2022	É TUDO UMA QUESTÃO DE ESTILO”: OS DESAFIOS E AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DOS HOMENS NA GINÁSTICA RÍTMICA	15 Participantes entre homens e mulheres envolvidos com a modalidade.	Uso de entrevista semiestruturada, representatividade dos homens, inclusão dos homens em competições oficiais e o futuro dos atletas dependendo da FIG.	Igualdade de gênero dentro da GR, superação das ideias de masculinidade e feminilidade ligadas a vestimentas e a relação entre a música e série.
TABATA LARISSA ALMEIDA KIKUTI 2022	HOMENS NA GINÁSTICA RÍTMICA: PERCORRENDO IDEIAS, IDEAIS E POSSIBILIDADES	Compreender os cenários antigos e atuais da GR para homens. Atletas, ex-atletas, acadêmicos, gestores e treinadores.	Entrevistas semiestruturadas e revisão sistemática de literatura.	Luta pelo espaço dos homens dentro da GR, reconhecimento dentro da modalidade.

⁵ Quadro síntese utilizado como instrumento da pesquisa, contendo informações relevantes acerca dos estudos enfatizados na pesquisa.

QUADRO GRM – Análise de conteúdo		
ESTUDOS	CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
GINÁSTICA RÍTMICA MASCULINA: olhares sobre essa prática no Brasil João Jacinto da Silva Neto, Tabata Larissa Almeida Kikuti Laurita Marconi Schiavon 2019	1. A PERSPECTIVA OCIDENTAL E ORIENTAL 3. PRECONCEITO ATRELADO A QUESTÕES DE GÊNERO	1. Encontramos duas linhas diferentes de GRM, o modelo espanhol e o modelo japonês. No Brasil não há um consenso entre qual linha é adotada. 3. As competições apresentam um regulamento próprio, descrito por um dos atletas como “uma tentativa de deixar a prática menos ‘feminina’”.

GINÁSTICA E DISCUSSÕES DE GÊNERO: A GINÁSTICA RÍTMICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA Roberta Cortez Gaio Ana Paula dos Santos 2010	3. PRECONCEITO ATRELADO A QUESTÕES DE GÊNERO	3 A modalidade de Ginástica Rítmica, que é o foco do nosso estudo, é uma prática esportiva de caráter exclusivamente feminino, segundo as regras oficiais do esporte publicado pela Federação Internacional de Ginástica e isso, dificulta à prática dessa modalidade para o sexo masculino. 3 Com essas diferenças presente no cotidiano das crianças desde as primeiras fases escolares, vamos criando certa identidade em nossa sociedade, aonde as discriminações e preconceitos em relação ao gênero vão trilhando alguns caminhos.
--	---	--

É TUDO UMA QUESTÃO DE ESTILO”: OS DESAFIOS E AS EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS DOS HOMENS NA GINÁSTICA RÍTMICA Tabata Larissa Almeida Kikuti Myrian Nunomura 2022	2. CÓDIGO DE PONTUAÇÃO 3. PRECONCEITO ATRELADO A QUESTÕES DE GÊNERO	2. / 3. Todo esse preconceito relativo às possíveis diferenças de capacidade física entre homens e mulheres, bem como a dificuldade em visualizar homens que executam os mesmos movimentos que as mulheres na GR, acaba por gerar uma ideia de se diferenciar os cop. 3 Os próprios praticantes mantêm a visão da divisão categórica do esporte "para homens" e "para mulheres", mas que se confundem com gênero (masculino e feminino) e com orientação sexual
--	---	---

HOMENS NA GINÁSTICA RÍTMICA: PERCORRENDO IDEIAS, IDEAIS E POSSIBILIDADES Tabata Larissa Almeida Kikuti 2022	1. A PERSPECTIVA OCIDENTAL E ORIENTAL 2. CÓDIGO DE PONTUAÇÃO 3. PRECONCEITO ATRELADO A QUESTÕES DE GÊNERO	1. Refletir sobre a possibilidade de a prática da vertente japonesa não estar ligada diretamente à GR que conhecemos e ser, na verdade, uma prática distinta. 2. Conjuntamente com a ideia de igualdade na GR, a utilização do mesmo CoP para ambas categorias, e até mesmo a possibilidade de uma categoria mista para quem gostaria de competir nesta, são temas que continuam permeando os debates referentes à participação de homens em competições da FIG no futuro 3. A GR torna-se um esporte estigmatizado, principalmente, pelo fato de ter surgido e se estabelecido a partir dessa diferenciação, desse afastamento entre o que é ser masculino e o que é ser feminino.
---	---	---

⁶ Quadro representando a análise de conteúdo Bardin (2011) destacando a categorização e as principais unidades de registro destacadas dos estudos.